

# As formações rochosas de Torres

Alzira Magalhães Casemiro

**D**urante vários períodos geológicos, sucessivos derrames de lavas básicas ocorreram no sul do Brasil. Desses derrames, originados por vulcanismo fissural de composição basáltica, testemunhos há que contribuem para criar curiosos efeitos na paisagem daquela região. É o que se verifica em Torres, por exemplo, localidade assim chamada pela formação de espessa camada que chega a alcançar mil metros, onde a erosão fluvial deu origem a curiosos monumentos.

Torres localiza-se no litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul. Cidade balneária, está apenas a 6 metros de altitude, com praias de mar aberto, umas calmas, outras agitadas, que a tornam uma das mais belas da região, sendo o turismo a base principal da sua economia.

As praias de Torres são muito concorridas na época de veraneio,

especialmente a Praia Grande, a mais freqüentada, com três quilômetros de extensão; a Praia da Guarita, assim chamada em virtude de um afloramento que se assemelha a esta forma, e que é a preferida dos surfistas; e, ainda, a Praia do Meio, de leito rochoso, nas proximidades do centro de Torres.

O solo de Torres é, em geral, extremamente pobre e de pequena espessura, assentando-se diretamente no substrato arenoso, onde ocorre típica vegetação litorânea, com campos sujos banhados com raras manchas de mata de médio porte. O clima é mesotérmico, com médias de 22º em fevereiro e de 14º em julho/agosto, e chuvas durante todo ano, mais intensas nos meses de março, abril e outubro.

Cercada de beleza natural, Torres chama a atenção pela sua topografia diferente, formada por uma sucessão de elevações, constituídas de rochas básicas escuras e pesadas, onde se erguem, junto ao

mar, três rochedos conhecidos pelos nomes de Torre do Norte, do Centro ou Meio e do Sul. A Torre do Norte é mais volumosa e mais impressionante; a Torre do Meio é parcialmente coberta de vegetação e muito acidentada, sendo também conhecida como “Furna do Diamante”; é a de elevação mais baixa e o seu topo tem a forma de mesa, de onde se pode observar outro elemento desse conjunto chamado Portão; a Torre do Sul tem paredes verticais e está rodeada de

vegetação rasteira, encontrando-se ao seu lado uma escultura natural, conhecida como “Filhote da Torre do Sul”.

No lado costeiro de Torres, onde as ondas se quebram, aparecem escarpamentos de falésias constituídos de basaltos prismáticos; em sentido reverso, avançando para o continente, o relevo decresce paulatinamente até cessarem os indícios da formação geológica que confere àquele local uma atração singular.

